
GLENN R. KREIDER & MICHAEL J. SVIGEL



INTRODUÇÃO
PRÁTICA AO
MÉTODO
TEOLÓGICO

ATITUDES, TÉCNICAS E FERRAMENTAS PARA PARTICIPAR
DO DIÁLOGO SOBRE DEUS, SUAS OBRAS E SEU AGIR



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

A Introdução Prática ao Método Teológico não é uma análise enfadonha de como fazemos teologia. É uma porta de entrada para o diálogo multidimensional no cerne de uma reflexão teológica clara. Ao desempenhar sua tarefa com um tom de humildade e informalidade, o livro levará o leitor a refletir em como ele pensa a respeito de Deus, das Escrituras, da cultura e da plenitude da criação na qual vivemos, convidando-o a desfrutar da Mesa, composta de diferentes vozes, necessária para nos ajudar a crescer em nossa apreciação de Deus e de seu mundo.

Darrell L. Bock, *diretor-executivo de engajamento cultural e professor sênior de pesquisa em estudos neotestamentários do Dallas Theological Seminary*

Há muitos livros sobre teologia sistemática, mas poucos podem ser considerados realmente apropriados para o estudante iniciante. Este livro preenche essa lacuna ao introduzir o estudo da teologia de uma forma acessível, interessante e cativante. Ele não parte de uma perspectiva excêntrica, mas tenta mostrar-se aberto a muitas correntes da teologia cristã ortodoxa. Isso significa que será útil para estudantes que ainda nem sabem com que tradição se identificam, e há muitos alunos assim nas faculdades bíblicas e seminários atuais. Se você estiver procurando um livro para dar a um jovem aspirante a estudante de teologia, esta seria uma escolha sábia.

Craig A. Carter, *professor de teologia do Tyndale University College*

A Introdução Prática ao Método Teológico é uma apresentação acessível e bem-informada do estudo da teologia. Embora seja projetada para servir como livro-texto em cursos

introdutórios de teologia, sua leitura também poderá ser proveitosa nas classes adultas das escolas bíblicas dominicais. Será particularmente útil para universitários cristãos que muitas vezes se perguntam como o estudo das Escrituras e a sua fé se relacionam com todos os outros assuntos que estão aprendendo.

William A. Dyrness, *professor sênior de teologia e cultura do Fuller Theological Seminary*

Este livro trata de um assunto crítico – como analisar as teologias gritantemente distintas oferecidas hoje em dia. Ele mostra o perigo de pensar que *sola scriptura* poderia ser *solo scriptura* quando ignoramos o peso do consenso eclesiástico em questões doutrinárias e morais. Recomendo este livro à medida que ele aponta para essa excelente tradição.

Gerald McDermott, *cátedra anglicana de divindade da Beeson Divinity School*

Kreider e Svigel alcançaram aquela quase impossível *via media*, uma cartilha que não é nem técnica, nem simples demais – um texto teológico em que todas as vertentes são bem-vindas. Com sinalizações visuais e prosa compreensível, convidam os leitores a entrar no amplo e belo mundo dos métodos teológicos. Esse texto prepara os estudantes para participar da conversa teológica com um conhecimento que promove a confiança e uma amplitude que encoraja a humildade. Estou ansiosa para colocar o livro nas mãos dos potenciais teólogos da minha classe.

Amy Peeler, *professora adjunta de Novo Testamento do Wheaton College*

A teologia é importante para todo cristão. Reconhecendo esse dogma básico da fé, a *Introdução Prática ao Método Teológico* oferece uma abordagem do ensino bíblico e da fé cristã que é tanto nova quanto sólida. Unindo prosa viva com doutrina robusta, este volume é um que vou recomendar ampla e entusiasmadamente por muitos anos.

Karen Swallow Prior, *uma das fundadoras do The Pelican Project*

Este manual bem produzido está cheio de orientações cristãs sólidas, sábias e práticas para estudantes cristãos de teologia. Espero e oro para que encoraje muitos discípulos dedicados de Cristo a buscar, estudar e praticar o conhecimento de Deus em sua Palavra e em seu mundo.

Douglas A. Sweeney, *deão e professor de divindade da Beeson Divinity School*

A *Introdução Prática ao Método Teológico* zomba da sabedoria popular que diz que não se deve discutir religião durante o jantar. Em vez disso, encoraja-nos a conversas divinas à Mesa. A teologia é o discurso sobre Deus, e uma boa conversa inclui vozes de diferentes campos disciplinares, cada qual com seu lugar e voz à Mesa. Fazer teologia também requer uma boa etiqueta, virtudes que mantenham a conversa em um nível apropriadamente crítico e construtivo. Portanto, puxe uma cadeira, porque Glenn Kreider e Michael Svigel estão preparando a Mesa para uma refeição nutritiva. Observe e aprenda enquanto eles servem as diferentes fontes, normas e tarefas – os pratos principais que formam o banquete da teologia.

Kevin J. Vanhoozer, *professor de pesquisa em teologia sistemática da Trinity Evangelical Divinity School*

Estou muito empolgado com o trabalho que Glenn e Michael realizaram com este livro e seu potencial para ajudar cristãos fiéis à Bíblia a pensar e discutir teologia de forma significativa e impactante. O método integrado e a estrutura do conteúdo são acessíveis sem serem superficiais, e profundos sem serem esotéricos.

Todd J. Williams, *presidente da Cairn University*

A investigação teológica frequentemente falha em refletir sobre os métodos que usa ou em reconhecer os participantes de sua busca. Para quem está novamente considerando a teologia, Kreider e Svigel oferecem um lembrete extremamente necessário de que a revelação pervasiva de Deus compele um discurso vindo de todos os cantos da criação. Mais que isso: a metáfora estratégica da comunhão ao redor da Mesa desenha uma visão de como essa discussão pode ser construtiva ao se aproveitar dos pontos fortes de múltiplas perspectivas. Esse livro é um presente à categoria, e cada teólogo aspirante ou praticante precisa desse texto para se (re)orientar às ideias básicas dos métodos teológicos sadios.

Mark M. Yarbrough, *professor de exposição bíblica, vice-presidente de assuntos acadêmicos e deão acadêmico do Dallas Theological Seminary*

A paixão de Glenn Kreider e Michael Svigel é ajudar os cristãos a buscarem a teologia com excelência. *A Introdução Prática ao Método Teológico* é bem-sucedida em conquistar o novato ao tratar o método teológico como uma conversa entre oito personagens. Esse livro já mereceria nota máxima apenas com base nas suas discussões a respeito de virtude, ciência ou arte. Mas esses professores sábios e humildes

têm muito mais a dizer. Não me canso de recomendar esse livro – pegue-o e leia-o!

Malcolm B. Yarnell III, *professor de pesquisa em teologia sistemática do Southwestern Baptist Theological Seminary*

INTRODUÇÃO PRÁTICA AO MÉTODO TEOLÓGICO

ATITUDES, TÉCNICAS E FERRAMENTAS
PARA PARTICIPAR DO DIÁLOGO SOBRE
DEUS, SUAS OBRAS E SEU AGIR

GLENN R. KREIDER &
MICHAEL J. SVIGEL

1ª EDIÇÃO
2021



A Practical Primer on Theological Method
Copyright © 2019 by Glenn R. Kreider and Michael J. Szigel
Published by arrangement with The Zondervan Corporation L.L.C,
a division of HarperCollins Christian Publishing, Inc.

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa no Brasil.

Copyright © 2020 por Chamada

1ª Edição – Setembro/2021

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora,
salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Doris Körber*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Rebeca Inke Lima*

Capa e projeto gráfico: *Filipe Spitzer Landrino e*

Rômulo Spier do Nascimento

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada,
Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA),
copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª
Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright ©
2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

K92 Kreider, Glenn R.
Introdução prática ao método teológico : atitudes, técnicas e ferramentas para
participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir / Glenn R. Kreider e Michael J.
Szigel ; [tradução Doris Körber]. — 1. ed. — Porto Alegre : Chamada, 2021.
264 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-89505-12-9

1. Teologia - Metodologia. 2. Hermenêutica - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3.
Deus (cristianismo). I. Szigel, Michael J. II. Körber, Doris. III. Título.

CDD 230.01

Ainda que muitos professores, colegas e amigos tenham nos influenciado ao longo dos anos à medida que trabalhávamos com temor e tremor para desenvolver nosso método teológico, dedicamos este livro ao dr. Craig A. Blaising, que nos mostrou o caminho para a clareza metodológica.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
AGRADECIMENTOS	19
INTRODUÇÃO: Ao redor da mesa	21
1. O que é e o que não é método teológico	33
2. A revelação no centro	51
3. Os três cordões da revelação de Deus	65
4. O papel do Intérprete	83
5. A tarefa da Teóloga	103
6. O fardo da Virtuosa	123
7. A busca do Filósofo	143
8. O esforço da Cientista	161
9. A paixão do Artista	177
10. O trabalho do Ministro	197
11. A voz da Historiadora	215
12. Convite para sentar-se à Mesa	237
ÍNDICE REMISSIVO	249
ÍNDICE DE REFERÊNCIAS BÍBLICAS	261

PREFÁCIO

Escrever um guia introdutório, qualquer que seja o assunto, é uma tarefa desafiadora. Ao chamar algo de “guia introdutório”, estamos dizendo que se trata de um manual elementar ou uma introdução básica sobre algum tema; neste caso, o método teológico. Mas, como bem sabe qualquer um de nossos colegas, esse assunto não é tão simples. “Elementar” pode rapidamente descambar para “excessivamente simplificado”, e quando tentamos escrever uma “introdução”, podemos terminar escorregando para uma “abordagem superficial”. Reconhecendo esses desafios, esperamos que o conteúdo apresentado nas páginas a seguir se encaixe, de alguma forma, nos critérios da personagem Cachinhos Dourados – nem difícil demais, nem fácil demais... Antes, bem no ponto.

Além disso, publicar este guia tem suas complicações. Nossa intenção não foi usar palavras mais simples e menos páginas para dizer o que outros explicaram usando um jargão difícil e muitos volumes. Também não é nosso objetivo simplesmente contemplar o panorama dos métodos teológicos a fim de mostrar aos iniciantes as opções disponíveis. Há espaço para livros assim na biblioteca dos teólogos, mas esta não é uma obra desse tipo. O método aqui apresentado não é patrístico, nem medieval, nem protestante, nem evangélico, nem iluminista, nem biblicista, nem conservador, nem liberal, nem batista, nem aliancista,

nem dispensacionalista, nem tomista, nem anglicano, nem qualquer outro método temporário. Antes, apresentamos o que pode ser classificado como um *método teológico integrador na tradição cristã clássica*. Acreditamos que tirar a média de todas as diferentes abordagens do método teológico não teria como resultado um método sem gosto e sem graça, mas uma abordagem teológica com todas as cores, sabores, aromas e texturas únicos de uma grande variedade de métodos teológicos históricos e contemporâneos. Foi isso que tentamos fazer no restrito espaço deste pequeno livro.

? FAQ - PERGUNTAS FREQUENTES

O que é um guia introdutório?

Um guia introdutório pode ser definido como “um livrete introdutório sobre determinado assunto”. Como tal, um guia eficaz deve fornecer ao leitor sem nenhuma familiaridade com determinado campo de estudo as informações fundamentais necessárias para passar para obras mais técnicas sobre o tema. Um guia introdutório serve como degrau para chegar à base da prateleira.

Com isso em mente, fizemos um esforço consciente de interagir com entendimentos e perspectivas de tradições teológicas por vezes muito mais amplas do que as nossas. Confessamo-nos protestantes que creem nos cinco *solas*, com uma afeição óbvia por Agostinho, Calvino, Edwards e a tradição reformada em geral. Mas não temos medo de recorrer aos autores patrísticos, medievais e modernos

quando seus frutos teológicos são doces ou suas palavras, nutritivas. E, embora sejamos teólogos norte-americanos do século XXI, somos profundamente devedores às ideias de homens e mulheres das gerações passadas, que viveram em pontos remotos do mundo, falaram idiomas distintos e viveram sua teologia em contextos culturais muito diferentes dos nossos – assim como fazem até hoje aqueles que vivem suas convicções cristãs em uma grande variedade de culturas ao redor de todo o globo.

Sabemos que haverá colegas de nossas próprias instituições e igrejas – sem falar daqueles de outras instituições e das mais variadas tradições teológicas – que não necessariamente concordarão com tudo o que apresentamos neste volume. Isso é inevitável. No entanto, cremos que o que colocamos nestas páginas dará a todos nós material para refletir e debater. Pedimos que a seriedade dos assuntos aqui apresentados não seja rejeitada por causa do formato escolhido de um “guia introdutório” dirigido a audiências mais populares. Também pedimos que os leitores entendam o tom deste guia de acordo com nossa intenção – como um ponto para *começar* a conversa, e não para *encerrá-la*; para *desenvolver* o debate, e não para *acabar* com ele. Nosso convite se estende não apenas à amizade crítica dos que apoiam nossa abordagem do método teológico, mas também às críticas amigáveis dos detratores.

CONTEÚDO E RECURSOS

A introdução e os capítulos 1-3 formam a base teológica, filosófica e metodológica deste livro. Eles devem ser li-

dos com cuidado. Os capítulos 4-11 constituem o cerne do livro, sendo que cada capítulo enfoca uma perspectiva vital necessária para uma abordagem equilibrada do discurso teológico. O capítulo 12 conclui o livro com um breve resumo, uma ilustração e um convite para juntar-se à comunidade dos santos engajados no discurso teológico. Como complemento do texto principal, você encontrará os seguintes recursos:

O **Centro da Mesa** apresenta a tese básica de cada capítulo em uma ou duas frases curtas. Se em algum momento você se esquecer do tema do capítulo ou da hipótese que estamos analisando, consulte o “Centro da Mesa” no início.

FAQ – Perguntas Frequentes chamará a atenção para perguntas que ouvimos frequentemente de estudantes ou colegas. Ainda que elas – e muitas outras – sejam tratadas no texto principal, acreditamos que certas dúvidas comuns merecem respostas curtas e sucintas que ajudem a esclarecê-las. Às vezes, as FAQ definem termos chave ou sublinham conceitos importantes do capítulo. Para obter definições de outros termos desconhecidos, recomendamos a consulta a um dicionário de teologia.¹

O destaque **À Mesa**, nos capítulos 4-11, indica algumas das sobreposições nas áreas de pesquisa e estudo de cada assento à Mesa. São apenas exemplos. Algumas dessas áreas

1 Por exemplo, Gregg R. Allison, *The Baker Compact Dictionary of Theological Terms* (Grand Rapids: Baker, 2016); Matthew S. DeMoss e J. Edward Miller, *Zondervan Dictionary of Bible and Theology Words* (Grand Rapids: Zondervan, 2002); Donald K. McKim, *The Westminster Dictionary of Theological Terms*, 2. ed. (Louisville: Westminster John Knox, 2014).

se encaixam em mais de um lugar, apontando assim para a natureza interdisciplinar do método teológico. Definições e descrições mais detalhadas a respeito dessas áreas podem ser encontradas em vários recursos online ou impressos.

O recurso **Tomando Seu Assento** oferece-nos oportunidades para destacar implicações e aplicações práticas de cada capítulo. Nele, dirigimo-nos diretamente aos nossos leitores, incentivando mudanças específicas de mente, atitude ou ações. Gostaríamos que os leitores gastassem tempo nisso.

Ao final de cada capítulo, damos uma passada **No Concílio de Jerusalém** para entender como a igreja apostólica usou os princípios da Mesa em questões doutrinárias e práticas específicas. Isso nos dá um exemplo bíblico do método teológico em ação.

Além disso, você encontrará um punhado de gráficos e diagramas que ajudam a ilustrar o texto. Esses diagramas devem ser sempre interpretados a partir do próprio texto, que explica o propósito de cada um. Figuras são ótimas ferramentas para fixação e organização, mas se forem interpretadas à parte do texto que pretendem ilustrar, podem levar a grandes mal-entendidos.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa gratidão a alguns de nossos colegas, estudantes e leitores iniciais que contribuíram para a nossa exploração e articulação do método teológico – tanto antes quanto durante e depois da escrita deste livro:

Aos nossos amigos e alunos Mike Bauer, Christopher Crane, Nancy Frazier, Kevin Gottlieb, Dani Ross, Andy e Sandra Stanley, Torey Teer e Dean Zimmerman, e aos nossos colegas no Dallas Seminary, Carisa Ash, J. Lanier Burns, Garland Dunlap, John Dyer, Sandra Glahn, J. Scott Horrell, Elliott Johnson, Shannon Reibenstein, Josh Winn e Timothy Yoder, que forneceram *feedback* crítico útil para os primeiros rascunhos do livro.

Aos companheiros acadêmicos, teólogos, pastores e professores cujos comentários, perguntas e críticas melhoraram imensuravelmente este projeto: Michael Bird (Ridley College), Sean B. Bortz (Cumberland University), Craig Carter (Tyndale University College and Seminary), R. Todd Mangum (Missio Seminary), Jonathan Master (Cairn University), Gerald McDermott (Beeson Divinity School), David Moore (Two Cities Ministries), Ken Stewart (Covenant College), Justin Taylor (Crossway), Jon Marq Toombs (Christ Covenant Church) e Kevin Vanhoozer (Trinity Evangelical Divinity School).

AO REDOR DA MESA

CENTRO DA MESA

O método teológico pode ser comparado a uma mesa redonda com participantes de diferentes campos de conhecimento, todos centrados na revelação de Deus.

Uma Mesa redonda no canto de um salão aconchegante acomoda oito personas.² Cada figura personifica uma área de conhecimento que abrange incontáveis homens e mulheres de toda nação, tribo, língua e povo que já existiram em toda a história. É claro que este é um grupo de personagens variado e em constante mudança, mas não se deixe distrair pelos participantes da discussão. Em vez disso, precisamos nos concentrar naquilo que cativa o olhar de qualquer pessoa que entre nesse ambiente venerado. No centro das atenções está a luz da tripla revelação viva de Deus: a Palavra ao Mundo, a Palavra no Mundo e o Mundo da Palavra.

2 Como os personagens desta ilustração metafórica representam áreas de conhecimento, pesquisa ou abordagens específicas na busca pela revelação de Deus, os gêneros ou identidades étnicas atribuídos a cada persona são aleatórios. Em cada um desses campos, há mulheres e homens de todos os contextos culturais e étnicos. Essa Mesa está aberta a qualquer um.



A Palavra ao Mundo: a revelação verbal de Deus, primariamente na Escritura, incluindo sua mensagem enviada por intermédio de profetas, anjos e outros meios verbais

A Palavra no Mundo: Jesus Cristo, a Palavra encarnada, e o corpo de Cristo, a igreja, como os mediadores de sua missão habitados pelo Espírito

O Mundo da Palavra: tudo o que foi criado por Deus por meio de sua Palavra eterna, pelo Espírito, coisas visíveis e invisíveis.

Quem está sentado à Mesa nessa noite?

Espiando por cima de seus óculos bifocais, o *Intérprete*, já meio careca, usa um suéter vermelho com uma camisa de gola por baixo. Se ele se recostasse na cadeira (o que nunca faz), desapareceria por trás de uma pilha de léxicos, gramáticas e comentários, um dos quais ele mesmo escreveu há pouco tempo. Prontos para ajudar, estão ao seu lado espe-

cialistas em Antigo e Novo Testamentos, críticos textuais, linguistas, exegetas e leitores leigos – todos, especializados ou não, com amor pela Palavra de Deus e dispostos a apoiá-lo no estudo cuidadoso da revelação verbal de Deus.

? FAQ – PERGUNTAS FREQUENTES

Será que a ideia da “Mesa” não restringe a teologia a conversas acomodadas, em vez de promover a caminhada prática?

Concordamos que a teologia não é um fim em si mesma. Ela deve estar a serviço da vida, do ministério e da missão. Nossa analogia da Mesa pode ir longe demais, especialmente se imaginarmos o método teológico apenas como figuras sentadas em torno de uma mesa, tagarelando a respeito de conceitos teóricos ou esotéricos, enquanto o cristão em missão mal pode esperar para se levantar, sair dali e começar a trabalhar para valer. A Mesa é apenas um recurso didático. Poderíamos ter usado a ilustração de uma tripulação espacial indo “aonde ninguém jamais foi” se nossa ênfase estivesse no foco exterior da missão da igreja. Ou poderíamos ter descrito um pelotão de soldados no campo de batalha caso o foco fosse a natureza apologética da fé cristã. Para os nossos objetivos, a Mesa representa a comunidade de fé histórica e contemporânea reunida para edificação mútua.

Nessa noite, o lugar à direita do Intérprete é ocupado pela *Teóloga*, que usa um casaco de tricô porque seu escritório em geral é bem frio. Está ansiosa para oferecer conhecimento e *insight* sobre a arte da “fé que busca compreen-

são”. Seu foco está na Grande Tradição Cristã – os antigos e permanentes cerne, história e padrões da fé.³ Ela estuda tanto a unidade quanto a diversidade de tudo o que se creu, ensinou e confessou nas diversas igrejas e denominações cristãs do mundo inteiro. Por trás dela está um grupo de colegas teólogos – profissionais e amadores – preparados para ajudá-la na busca por uma melhor compreensão, explicação e comunicação da revelação de Deus e a forma como tudo isso se encaixa em um todo unificado.

À direita da Teóloga está a consciência da Mesa, conhecida simplesmente como a *Virtuosa*, de camisa branca engomada e blazer tradicional. Ela é um modelo de bondade e beleza, famosa não somente por sua fé, amor e esperança, mas também por sua prudência, moderação, força e justiça. Sua comitiva de assistentes de todos os continentes e eras inclui todos aqueles que reúnem perícia e vivência em contemplação, moralidade, espiritualidade, estética e ética. Durante milênios, esforçaram-se para compreender a revelação de Deus não apenas com a mente, mas também com o coração e as mãos, aplicando sua verdade ao objetivo de transformar vidas.

Em seguida, vemos o *Filósofo*, envolvido em um manto clássico, como se tivesse acabado de sair da *Escola de Atenas*, de Rafael. Está cercado por livros clássicos e contemporâ-

3 Como explicaremos no capítulo “A tarefa da Teóloga”, a Grande Tradição da teologia cristã ortodoxa consiste em *cerne* (a pessoa e a obra de Cristo), *história* (a narrativa trinitária de criação, queda e redenção) e *padrões* (confissões eclesiais, credos universais, declarações doutrinárias e ordenanças clássicas).

neos sobre epistemologia, metafísica, hermenêutica, estética, lógica, filosofia da religião, ética e outras obras densas. Seus apoiadores – antigos e modernos, ocidentais ou não – passaram a vida imersos em pensamento, lendo, escrevendo e conversando entre si na busca por uma melhor compreensão das três facetas da revelação de Deus.

Recostada em sua cadeira, exatamente em frente ao Intérprete, está a *Cientista*. Ela usa uma blusa branca e um jaleco ainda mais branco. Sorrindo pensativamente, folheia uma revista científica enquanto faz anotações. Por trás dela reúnem-se numerosos representantes de toda espécie de ciência – física e química, astronomia e biologia, sociologia e psicologia, até mesmo cientistas e engenheiros da computação –, todos aplicando seus interesses e habilidades à exploração da revelação de Deus.

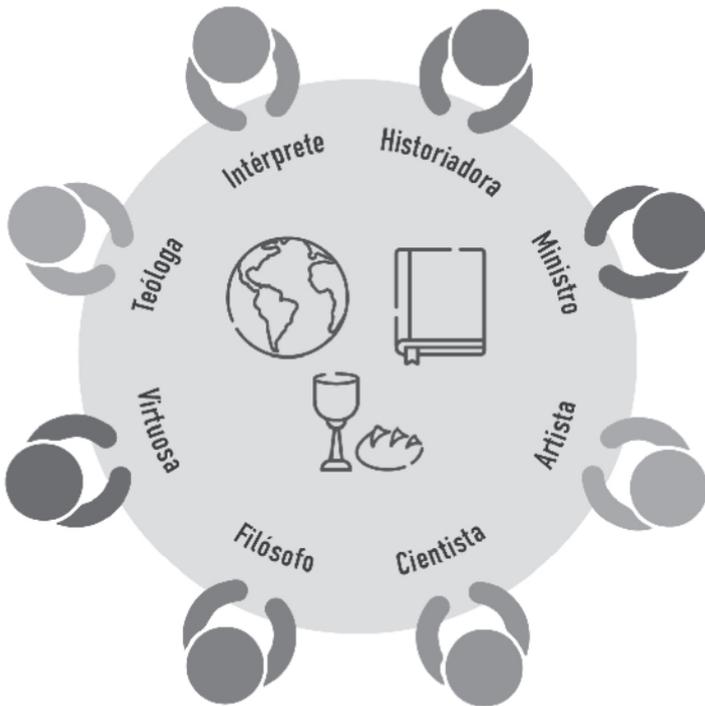
De camiseta estampada com um retrato de Bob Dylan por baixo da jaqueta esportiva preta, o *Artista* está concentrado no seu desenho, no qual tenta capturar as nuances do assunto que não podem ser reduzidas a palavras. Depois de alguns minutos, ele coloca o lápis na mesa, passa a mão na barba e recosta-se em sua cadeira, equilibrando-a para trás sobre as pernas traseiras. Escuta o que dizem seus colegas artistas e artesãos de todas as culturas e eras, reunidos atrás dele. São produtores e atores, escritores e músicos, pintores e escultores, homens e mulheres peritos na criação e nas belas artes. Entre eles também estão os intelectuais da cultura, incluindo a vertente popular. De formas dramaticamente variadas, eles se esforçam para captar e expressar as ideias comunicadas na revelação de Deus.

Ao lado do Artista está o bem-trajado *Ministro*, com seu colarinho clerical tradicional.⁴ Trazendo uma pasta com esboços de sermões, dicas de aconselhamento e outros bocados de sabedoria acumulados ao longo de muitos anos de pregação e cuidado pastoral, ele chega à Mesa com questões e preocupações singulares, assim como respostas e percepções das quais muitos dos outros não compartilham. Seus auxiliares, que serviram na mesma função ao longo das gerações, incluem obreiros de uma grande variedade de contextos sociais, culturais e eclesiais – alguns dos quais especialistas em teologia prática, pregação, ensino, aconselhamento, administração e pastoreio, todos ansiosos por continuar a aplicar as implicações práticas da revelação divina.

Por fim, entre o Ministro e o Intérprete está a *Historiadora*. De terninho azul marinho, que lhe dá um ar de experiência e competência, fecha um livro recém-publicado sobre a história da Reforma e o coloca de volta na pilha de livros de história à sua frente. Os colegas que contribuíram para sua disciplina incluem especialistas em historiografia,

4 O Ministro à Mesa não é necessariamente alguém que detém um cargo oficial como pastor, diácono, ancião ou bispo, seja no sentido moderno ou histórico. Como ficará bem claro no capítulo 10, “O trabalho do Ministro”, a referência a essa persona pretende incluir todos os cristãos – homens e mulheres – envolvidos em ministérios vocacionais e não vocacionais, conforme Efésios 4.11-16. Neste guia, não tomamos posição a respeito de quais cargos devem ficar reservados a lideranças masculinas, como fazem muitos critérios denominacionais. Ao longo de toda história, os cristãos divergiram sobre esse assunto. Para informações sobre duas posições opostas, leia *The Council on Biblical Manhood and Womanhood*. Disponível em: <https://cbmw.org/>. Leia também *CBE International*. Disponível em: <https://www.cbeinternational.org/>. Acesso em: 20 fev. 2018.

estudiosos de história eclesiástica e pesquisadores da história da interpretação e da história mundial. Ao longo das eras, todos eles usaram suas habilidades para compreender a revelação de Deus na história mundial e por meio dela.



É bem possível que você consiga se identificar com mais de uma dessas oito figuras. A verdade é que, em qualquer diálogo teológico da vida real, uma pessoa pode dar voz simultaneamente à Historiadora, ao Ministro, à Virtuosa,

ao Intérprete e a qualquer uma das outras personas à Mesa. Esses não são papéis engessados, mas perspectivas que precisam ser consideradas, “vozes” que devem ser escutadas. Cada um de nós recebeu características, talentos, treinamento e temperamento adequados para trazer contribuições singulares à busca apaixonada pela revelação de Deus. E, em qualquer um dos casos, todos nós deveríamos exibir as noções da Virtuosa e os impulsos do Ministro.

A Mesa ainda nos apresenta diversos desafios. O primeiro é a simples decisão de aceitar o convite para tomar seu lugar à Mesa e participar de uma discussão humilde a respeito da revelação de Deus. Dedicar tempo e energia à tarefa teológica é um chamado elevado e santo.

? FAQ – PERGUNTAS FREQUENTES

Tem lugar para mim nessa Mesa?

Talvez você pense: “Sou só um(a) [*preencha a lacuna*] sem qualquer estudo formal em nenhuma dessas áreas. Será que sequer tenho o direito de me sentar a essa Mesa?”. Sim! Qualquer cristão, homem ou mulher, que esteja buscando crescer no conhecimento e na vivência da fé cristã está lidando com teologia. Mesmo que seu lugar seja a cadeira da Virtuosa (o que deveria ser o objetivo de todos os cristãos) ou do Ministro (função que todos os cristãos são chamados a exercer), esperamos que este guia introdutório encoraje você a interagir e aprender com quem está nas outras áreas de conhecimento.

Uma vez comprometidos com o debate, no entanto, o segundo desafio é levar a conversa além do nosso próprio campo de interesse especial – seja ele o estudo do Antigo ou do Novo Testamentos, a teologia histórica, o ministério pastoral ou uma combinação de várias dessas áreas. Todos nós precisamos avançar em direção a um diálogo crítico e construtivo com representantes das *outras* áreas presentes à Mesa. Conversar com gente parecida conosco é uma coisa; dialogar com pessoas de contextos e interesses diversos é outra.

Quando começamos a participar de um diálogo integrador à Mesa, surge um terceiro desafio: escutar as outras perspectivas de maneira tanto crítica quanto construtiva. Nem toda perspectiva é correta, nem toda contribuição é errada, e raramente um ponto de vista estará apenas ou completamente certo ou errado. Determinar se e como cada ideia cabe em nossa própria compreensão da revelação de Deus pode parecer um quebra-cabeças sem solução, mas essas interações entre o Intérprete e a Cientista, o Filósofo e o Artista, o Ministro e a Virtuosa – são elas que constituem o diálogo teológico construtivo, como descobriremos em breve.

Por fim, decidir se, à luz das percepções de seus irmãos e irmãs à Mesa, é preciso modificar, atenuar ou abandonar alguma de suas próprias posições teológicas – esse é o maior dos desafios. Admitir que nossa própria interpretação da revelação divina estava incompleta, pouco clara ou simplesmente errada exige humildade, sabedoria e paciência. Como é fácil simplesmente teimar na opinião pessoal quando se é confrontado com perspectivas diferentes que, na verdade, refletem melhor a luz da revelação de Deus do

que a nossa, ou talvez apenas ofereçam um ponto de vista diferente e que vale a pena ser considerado!

“ TOMANDO SEU ASSENTO

Considere com quais das perspectivas à Mesa você fica mais à vontade de se expressar em discussões teológicas. Também pense em quais dessas personas estariam mais distantes dos seus dons, estudos, interesses e experiências. Como você pode fortalecer sua habilidade em contribuir de forma positiva para a atual discussão teológica? Em que áreas você precisaria se concentrar mais e que perspectivas diferentes você talvez gostaria de incorporar? Ao montar uma equipe de trabalho para determinada missão, considere quais das áreas ilustradas pelas personas à Mesa podem precisar de representação em sua equipe. Então, ao tentar responder a questões doutrinárias ou práticas, quais vozes deveriam ser convidadas para sentar-se à Mesa?

Independentemente de quais personas lhe agradam e em quais papéis da Mesa você se sente mais confortável, você está convidado. Basta puxar uma cadeira e participar da conversa. Simples assim – mesmo.

Mas como? O que eu digo quando estiver me sentando? Onde começo? Quais são as “regras” da Mesa? São essas perguntas que este livro pretende ajudar a responder. Pense nele não como um simples manual de “como fazer” um método teológico, mas como um guia de etiqueta para conversar com outros cristãos sobre a revelação de Deus. Nas páginas a seguir, apresentamos as “boas maneiras” da

teologia – a maneira, o modo e os meios de participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir.

A Mesa está posta. Muitos dos convidados já se assentaram. Na verdade, já estão conversando entre si há gerações, até mesmo séculos. Mas não é tarde demais para se envolver. A revelação de Deus nos chama – *todos nós e cada um de nós*. E o Espírito de Deus está atraindo você à Mesa.

Por favor, aceite o convite.



NO CONCÍLIO DE JERUSALÉM

O concílio de Jerusalém em Atos 15 exemplifica o princípio da reunião dos cristãos para deliberar sobre assuntos teológicos. Na verdade, esse exemplo serviu de base para sínodos locais, concílios ecumênicos e outros encontros deliberativos ao longo de toda a história da igreja. Em cada um dos capítulos deste livro, vamos fazer uma rápida visita ao concílio de Jerusalém a fim de observar como as várias posições à Mesa contribuem para a reflexão teológica. No capítulo final, reuniremos essas contribuições para formar uma imagem clara de como a Mesa pode funcionar.

O problema levantado e resolvido no concílio era tanto teológico quanto prático. Com o progresso da missão entre os gentios, alguns seguidores de Jesus que eram judeus começaram a ensinar que, “se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos”, e que era “necessário circuncidá-los [os gentios] e exigir deles que obedecam à Lei de Moisés” (At 15.1,5). Por causa dessa grande controvérsia, Paulo e Barnabé foram até Jerusalém a fim de consultar os apóstolos e presbíteros ali (15.2). O resultado foi um tipo de reunião à Mesa para deliberar e decidir.

O QUE É E O QUE NÃO É MÉTODO TEOLÓGICO

CENTRO DA MESA

Depois de esclarecer alguns equívocos comuns, define-se “método teológico” como a maneira, o modo e os meios de participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir.

Antes de poder descrever um método teológico cristão, precisamos definir dois termos básicos: *teologia* e *método*. Você provavelmente já ouviu dizer que *teologia* é o “estudo de (ou sobre) Deus” (de *theos* = “Deus” e *logos* = “estudo”). Nós, no entanto, afirmamos que uma definição melhor de *teologia* seria “diálogo sobre Deus”.⁵ Isso não reflete apenas o significado da palavra em si, formada a partir de *theos*

5 O teólogo metodista John Miley afirmou: “O termo teologia [...] refere-se primariamente a um diálogo sobre Deus” (John Miley, “Systematic Theology”, vol. 1, *Library of Biblical and Theological Literature*, ed. George R. Crooks e John F. Hurst, vol. 5 [Nova York: Hunt & Eaton, 1898], p. 2). Veja tb. Alister McGrath, *Teologia sistemática, histórica e filosófica: Uma introdução à teologia cristã* (São Paulo: Shedd Publicações, 2005), p. 175. Em nenhuma das várias páginas com a definição do termo grego λόγος no léxico grego padrão (BDAG) diz-se que seria “o estudo de algo”, enquanto “diálogo”, “exposição” ou “conversação” é um significado viável. Veja William Arndt, Frederick W. Danker e Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* (Chicago: University of Chicago Press, 2000), p. 598-601.

(“Deus”) e *logos* (“palavra/diálogo”), mas também a compreensão histórica da *tarefa* que a teologia realiza.

Qual é a diferença? Ela importa? Ou estamos apenas brincando com palavras?

A expressão “estudo de/sobre Deus” suscita a imagem de uma pessoa solitária debruçada sobre uma mesa, cercada por livros, imersa em pensamentos, buscando diligentemente um maior conhecimento sobre Deus, suas obras e seu agir. Por outro lado, a expressão “diálogo sobre Deus” sempre imagina duas ou mais pessoas – um grupo de discussão, os participantes de um seminário, um professor e seus estudantes ou mesmo um escritor e seus leitores. Além disso, a rigor, não estudamos Deus em si, mas a sua *revelação* – o que ele revelou a respeito de si mesmo. Em resumo, não nos elevamos até Deus para estudá-lo; antes, dependemos de sua condescendência em se revelar a nós, em nosso mundo, usando nossa linguagem e símbolos. Como mulheres e homens engajados na teologia, respondemos ao que Deus revelou – tudo aquilo que não é mais segredo (Dt 29.29).⁶

Mas e o termo *método*? Esse vocábulo deriva de duas palavras gregas: *meta* (“atrás, depois”) e *hodos* (“caminho, trilha ou via”), isto é, “seguir atrás” ou “uma busca”. No uso comum, refere-se a “busca por conhecimento, investigação”, ou, no sentido desejado aqui, um modo sistemáti-

6 Ao dizermos “revelou”, não estamos limitando a revelação ao passado. Os cristãos sempre acreditaram que Deus se revela continuamente à humanidade, o que ficará claro à medida que prosseguirmos. No entanto, eles não concordam na forma como ele o faz.

co de executar uma pesquisa.⁷ Dependendo da natureza da investigação, pesquisa ou busca, um método pode abranger princípios, procedimentos, técnicas ou regras. Ele pode ser rígido, de forma que qualquer desvio leve a um desastre – por exemplo, ao seguir uma fórmula para produzir Coca-Cola –, ou dinâmico, com uma necessidade inata de flexibilidade e fluidez – como usar suas habilidades para vencer um jogo de xadrez. Em qualquer caso, o “método” serve como um par de muretas que mantém a busca no caminho certo. Ele estabelece as regras fundamentais para o debate.

Dessa forma, portanto, o que é o *método teológico*? Em uma definição simples, *método teológico é a maneira, o modo e os meios de participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir*. Os três M’s dessa definição tendem a se sobrepor no uso convencional dessas palavras, mas, na nossa definição, “maneira” refere-se à atitude, disposição ou orientação exibidas em relação à teologia; “modo” refere-se à mecânica, aos procedimentos ou técnicas da teologia; e “meios” diz respeito às fontes, recursos ou ferramentas que usamos na teologia.

Em todo este guia introdutório, usamos a expressão “método teológico” para falar do método da *teologia sistemática*, e não de teologia bíblica, teologia canônica, teologia pastoral, teologia histórica ou qualquer outra área chamada de “teologia”. Mais adiante ficará claro que todas essas buscas perfeitamente legítimas e necessárias estão de baixo do guarda-chuva maior da “teologia sistemática”, e

7 Veja Henry George Liddell, Robert Scott, Henry Stuart Jones et al., *A Greek-English Lexicon* (Oxford: Clarendon Press, 1996), p. 1091.

que frequentemente têm seus próprios “métodos” específicos. Neste livro, “método teológico” refere-se à busca teológica mais ampla (e ambiciosa!) de integrar as descobertas de todas as demais “logias”.

Vamos tentar entender melhor a definição adotada descrevendo o *método teológico* de dois ângulos diferentes: o que ele *não é* e o que ele *é*.

O QUE NÃO É MÉTODO TEOLÓGICO

Antes de explorar alguns aspectos do que *é* método teológico, vamos analisar quatro coisas que ele *não é*.

Método teológico não é uma fórmula

Pense nas aulas de matemática no Ensino Médio e no teorema de Pitágoras: $a^2 + b^2 = c^2$. Basta inserir as informações certas, e você chega à resposta correta. Resultado garantido. Se a resposta estiver errada, então há algo errado com seus dados ou até mesmo com você. Mas a fórmula em si? Ela é à prova de erros.

Isso não se aplica ao método teológico.

Não há fórmula. Não há um processo testado e aprovado; nada de passo um, passo dois e passo três; nenhuma receita secreta para transformar informações bíblicas em estado bruto em doutrina perfeitamente equilibrada. Temos princípios, diretrizes e limites, é verdade; mas método teológico é mais como um jogo de futebol, e não tanto uma peça de teatro com roteiro pronto; mais como uma

conversa e menos como uma palestra; está mais para Coltrane do que para Bach.⁸

? FAQ – PERGUNTAS FREQUENTES

O que é método teológico?

Método teológico é a maneira, o modo e os meios de participar do diálogo sobre Deus, suas obras e seu agir.

Método teológico não é método exegético nem estudo bíblico indutivo

Um dos maiores desafios que encontramos com nossos estudantes de teologia é a confusão que se faz entre método exegético, estudo bíblico indutivo e método teológico. Muitos de nós aprendemos que teologia é um processo razoavelmente linear – como o caminho do trigo colhido até o pão fresco. Essa abordagem funcionava mais ou menos assim: em primeiro lugar, você colhe os dados bíblicos relacionados ao assunto estudado – digamos, *anjos*. Procure todos os versículos sobre anjos, estude o que cada um diz a respeito e os reúna. Depois, processe esse conjunto de dados: analise, organize, sintetize. Por fim, resuma os dados

8 John Coltrane foi um saxofonista e compositor de *jazz* norte-americano considerado um dos mais importantes do gênero. Musicalmente, o *jazz* é famoso por suas improvisações. Já Johann Sebastian Bach foi um compositor erudito do século XVII, considerado o maior mestre do gênero barroco. Executar suas músicas exige enorme disciplina, rigor e precisão do músico, deixando-lhe pouquíssimo espaço para interpretação livre. (N.T.)



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

SENTE-SE À MESA PARA DISCUTIR A REVELAÇÃO DE DEUS

“Uma apresentação acessível e bem-informada do estudo da teologia.”

– **WILLIAM A. DYRNESS, Fuller Theological Seminary**

“Estou ansiosa para colocar o livro nas mãos dos potenciais teólogos da minha classe.”

– **AMY PEELER, Wheaton College**

“Unindo prosa viva com doutrina robusta, este volume é um que vou recomendar ampla e entusiasmadamente por muitos anos.”

– **KAREN SWALLOW PRIOR, Liberty University**

“Este manual bem produzido está cheio de orientações cristãs sólidas, sábias e práticas para estudantes cristãos de teologia.”

– **DOUGLAS A. SWEENEY, Beeson Divinity School**

“Não me canso de recomendar este livro – pegue-o e leia-o!”

– **MALCOLM B. YARNELL III, Southwestern Baptist Theological Seminary**

Ao redor da Mesa sentam-se homens e mulheres com papéis distintos: o Intérprete, a Teóloga, a Virtuosa, o Filósofo, a Cientista, o Artista, o Ministro e a Historiadora. Cada um está pronto para se envolver em uma apaixonada discussão centrada em Deus, suas obras e seu agir. Independentemente do papel que desempenha nessa Mesa, você está convidado. Basta puxar uma cadeira e entrar na conversa.

Mas como? O que devo dizer quando me sento? Por onde começo? Quais são as “regras” do diálogo?

Introdução Prática ao Método Teológico responde a essas perguntas. Este livro não é apenas um guia prático de como fazer teologia, mas um manual de etiqueta para discussões doutrinárias com outros cristãos. Esta introdução popular apresenta a maneira, o modo e os meios adequados para se engajar com sucesso na teologia.

